

**VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO TRABALHO
O TRABALHO NO SÉCULO XXI: MUDANÇAS, IMPACTOS E
PERSPECTIVAS**

**GT 18 - Psicología Social del Trabajo en América Latina: Identidades y procesos de
subjetivación, salud de los trabajadores, prácticas y producción de sentidos en lo
cotidiano.**

**O TRABALHADOR MIGRANTE AMAZONENSE E A CONSTRUÇÃO DO
PROJETO MIGRATÓRIO**

MSc. Aldair Oliveira de Andrade¹

¹ Docente do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas e Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.

O TRABALHADOR MIGRANTE AMAZONENSE E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO MIGRATÓRIO

RESUMO SIMPLES

O presente artigo reflete sobre a construção dos projetos migratórios de trabalhadores amazonenses que migraram para Manaus a partir da década de 1960. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com migrantes amazonenses ativos ou ex-trabalhadores das indústrias do Polo Industrial de Manaus. A investigação aponta que os projetos são construídos a partir de uma crítica do lugar de origem e da identificação das perspectivas de reconstrução da vida na cidade de Manaus. Em muitos municípios do Estado do Amazonas, a precária infraestrutura em termos do acesso a bens e serviços públicos na década de 1960 e nos anos subsequentes influenciou a decisão de migrar. As poucas alternativas de estudo e de inserção no mercado de trabalho, bem como influência de parentes e amigos também se constituem como fatores potencializadores do projeto migratório.

Palavras-chave: Projeto Migratório; Polo Industrial de Manaus; Migrantes Amazonenses.

OBJETO

Um grupo de autores advoga que o fenômeno migratório não é exclusivamente motivado pela questão econômica, mas um fenômeno que possibilita a mobilidade social. Entre estes autores, Durhan (1973) defende que a decisão de migrar está amparada de modo geral na perspectiva de melhoria de vida, e que, esta decisão, não é somente fruto de uma racionalidade financeira, mas também resultante de uma racionalidade social, ou seja, pelo entendimento de que somente partindo do lugar de origem ou de onde vive, para outro lugar, é possível construir uma vida diferente da que tem.

A adoção de qualquer caminho no intuito de verificar a construção do projeto migratório é sempre uma aposta. Não foi nossa preocupação determinar se essas decisões eram partes constituintes das consciências dos migrantes no passado ou se inscreveram nele em sua reconstrução. Como afirma Schutz (1979), o passado é irrevogável e irremediável; o evento é visto como tendo ocorrido em retrospectiva, como fato do passado.

Efetuar uma leitura crítica da realidade vivida não é tão simples como às vezes se quer crer. O homem simples, invariavelmente faz a crítica de sua própria realidade, o faz a partir dos instrumentais disponíveis, costumes, práticas, conhecimentos adquiridos na experiência de vida, no entanto, esses nem sempre são suficientes e dão cabo da totalidade complexa de sua realidade, mesmo sabendo disso ele age no mundo, por um interesse eminentemente prático, com o objetivo de “dominá-lo e modificá-lo de forma a realizar os propósitos que busca dentro dele” (SCHUTZ, 1979, p.73).

Sair do cotidiano impõe uma nova perspectiva, este é dominado e controlado minimamente. Instala-se o medo de perder-se ao confrontar-se com o novo, o estranho, coloca-se na condição de estrangeiro, onde desenvolve uma carência de sensibilidade e de distância, oscila entre afastamento e intimidade, hesita e desconfia de cada assunto que parece ser tão simples e descomplicado para aqueles que confiam na eficiência das receitas que deveriam ser simplesmente seguidas (SCHUTZ, 2010).

Assim, para compreender a construção do projeto migratório partimos de duas hipóteses, uma vinculada a elementos objetivos constituintes da cidade: maiores possibilidades de emprego, maior número de escolas, melhor serviço na área de saúde, a existência de um Polo Industrial em Manaus se tornando polo de atração; uma segunda possibilidade que questões subjetivas ou circunstanciais influenciaram a decisão.

As metas e propósitos tornam-se material sobre o qual se debruçaram os migrantes na esperança de que a experiência do outro, amigo, conhecido, familiar fosse suficiente para o sucesso de seu projeto migratório. As narrativas daqueles com quem compartilhavam a vida, o mundo e a existência ganharam valor de verdade. As narrativas sobre Manaus se configuraram na consciência dos migrantes como os *motivos-afim de* – projetos a serem realizados futuramente –, como construção na consciência da forma de ver e viver a existência.

Para Schutz, “o motivo quer dizer o estado de coisas, o fim, em função do qual a ação foi levada a cabo, o “motivo afim de” (1979). O autor faz a distinção entre *motivos a fim de* e os *motivos porque*, por achar que a sua distinção é frequentemente ignorada na linguagem comum, que permite que a expressão da maioria dos *motivos a fim de* sejam expressos através de sentenças *porque*, embora o contrário não aconteça. Para o autor parece haver uma dupla razão para isso, que se multiplica ainda em outros aspectos das implicações envolvidas no conceito de motivos. Podendo o motivo ter, um significado subjetivo e um significado objetivo.

É subjetivo quando se refere à experiência do ator que vive o processo de atividade em curso, para quem o motivo quer dizer o que ele realmente tem em vista como atribuidor de significado à sua ação em curso; isso é sempre o ‘motivo a fim de’. Por outro lado, na medida em que vive a ação em curso, ele não tem em vista os *motivos-porque*, mas somente quando a ação é realizada e se torna um ato; quando pode voltar-se para ação passada, como um observador de si próprio, e investigar quais circunstâncias determinaram sua decisão, ou seja, é somente na retrospectiva que o ator tem consciência efetiva do *motivo-porque*.

Os *motivos-porque*, vinculados às críticas sobre a vida no lugar de origem, as condições de subsistência, a falta de emprego, de educação, entre outras, os *motivos-afim de*, ou seja, os motivos que se referem ao futuro, não o projeto em si mesmo ainda, mas o ato projetado é composto de críticas do presente vivido. É nessa dupla relação que se forjaram os Projetos Migratórios.

OBJETIVO

Compreender o processo de construção do Projeto Migratório de migrantes amazonenses a partir da década de 1960.

METODOLOGIA

A abordagem teórica que orientou este estudo foi a fenomenologia sociológica, elaborada por Schutz (1979), que tinha como preocupação realizar uma sociologia da realidade mundana, ou melhor, uma fenomenologia da atitude natural. Compreendemos que o objetivo seria alcançado pela apreensão e reflexão a partir de sua narrativa sobre a vida em sua cidade de origem, sobre a decisão de partir e o contexto experienciado.

A metodologia adotada, a forma que apresentamos, foi o caminho proposto para alcançar o fim almejado, no entanto, este não se pretendeu rígido e calcificado, pelo contrário, pensado como dinâmico e entrecortado, permitindo que seus elementos se chocassem e se retroalimentassem do começo ao fim, de cima a baixo, implicitamente e explicitamente imbricados, relacionados. As narrativas migrantes nos possibilitaram identificar os principais elementos de construção do projeto migratório.

O estudo bibliográfico foi necessário como instrumento de reflexão sobre os dados colhidos em campo. O instrumental de coleta de dados – formulário - com questões abertas e fechadas e as entrevistas produziram o material de pesquisa analisado.

Os migrantes participantes da pesquisa foram localizados e identificados a partir de critérios estabelecidos no conjunto de 275 empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus até a década de 1980.

RESULTADOS

O conhecimento de Manaus pelos familiares, ou por vizinhos, colocou o migrante em condição de responsabilidade, com relativa liberdade de dizer não ao projeto migratório. Levando-se em conta as circunstâncias, o ato de migrar foi imperativo, adotado como medida que objetivava resolver as deficiências da origem. Sendo que esta, nem sempre, fora de responsabilidade exclusiva do migrante, compartilhada ou mesmo decidida pelo genitor, já que muitos dos entrevistados estavam em condição de menoridade civil.

As possibilidades e fatores relacionados à origem ou ao destino foram fundamentais na construção do projeto migratório. Estes nem sempre estavam claros para o migrante, embora houvesse a intenção de migrar. Como advogam Berger e Luckmann (1973), há sempre uma intencionalidade no ato, “a consciência é sempre intencional; sempre ‘tende para’ ou é dirigida para objetos”. Não há fase ou aspecto da consciência humana que surja de si e por si próprio, consciência é sempre consciência de alguma coisa.

O conhecimento adquirido sobre Manaus, as relações com os parentes e a análise de seu cotidiano vão possibilitar a construção na consciência do migrante de seu projeto migratório. A escolha do lugar de destino e os dilemas vivenciados para a tomada de decisão de migrar indicam as metas a serem alcançadas. Em Schutz (1972), citado por Lopez (2008), encontramos a afirmação de que as metas se referem ao futuro e são necessárias para sua realização, do qual, a ação é em si mesma um meio.

A busca por emprego foi um dos principais incentivadores da saída da cidade de origem. Conhecidos, amigos e parentes deixavam o campo em busca de trabalho em Manaus. Para os migrantes as condições de vida no interior eram difíceis, instáveis, principalmente para aqueles que viviam da agricultura, pecuária ou pesca. Aqueles que não trabalhavam em sua própria terra, na pesca, exerciam atividades informais, ou estavam desempregados. A insatisfação quanto as atividades exercidas é notada nas narrativas dos migrantes, quando afirmam no lugar de origem as atividades eram todas informais, sentiam a necessidade de um melhor meio para trabalhar, como também desejavam arranjar um trabalho melhor.

Associado a intenção de adquirir emprego fixo, estava também o desejo de estudar, seja pela falta de oferta, ou ainda por avaliarem a formação como deficitária.

Para alguns migrantes a ação ato de migrar não foi fruto de uma decisão consciente nos termos preconizados por Schutz (1979). Uma ação é consciente quando o sujeito antes de realizá-la já tem em sua mente uma figura do que vai fazer. Para o autor essa figura é retida diante do olho interior (retenção), ou de vez em quando é lembrada (reprodução).

Assim, todos os planos feitos, todas as ações postas em curso, têm como característica a indeterminação, apresenta-se ao sujeito apenas como um quadro de possibilidades. A busca de emprego, educação e melhoria de vida, são metas que comporão o quadro de possibilidades, sua existência se dá como crítica da realidade social do presente vivido no lugar de origem, como também pela capacidade de almejar melhores condições, direitos e garantias.

Em síntese os principais *motivos-afim de* na construção da ação migratória são: emprego, educação e melhoria de vida. Mesmo que estes tenham surgido nas entrevistas isoladamente, trabalho e educação foram relatados pelos migrantes como fundamentais na melhoria de vida.

As narrativas apontam às causas da não realização do projeto inicial, geralmente, vinculadas a vulnerabilidade da formação educacional, as imposições de sua sobrevivência e de seus familiares. Para Schutz (1979), existe uma chance razoável de que a ação futura se amolde, pelo menos em tipo, ao projeto antecipado modo *futuri exacti*. Essa chance é subjetiva, existindo apenas na forma de possibilidade, não há garantia de que coincida com a probabilidade objetiva.

BIBLIOGRAFIA

PRINCIPAL

ARANGO, Joaquín. **La explicación teórica de las migraciones:** luz y sombra. Migración y Desarrollo. Zacatecas: Latinoamericanistas, n.1, out. 2003.

BERGER, L. Peter; Luckmann, Thomas. **A Construção social da realidade:** Tratado de Sociologia do Conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

BERMAN, Marshal. **Tudo o que é sólido desmancha no ar:** A aventura da modernidade. Tradução de Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BREHER, Jochen. **Fenomenologia:** Alfred Schutz e Thomas Lukmann. Disponível em: <http://docencia.izt.uam.mx/egt/Cursos/MetodologiaMaestria/Drecher.pdf>. Acesso em 24 abr. 2012.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil:** um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: Cedeplar, 2009.

DURHAN, Eunice. R. **A caminho da cidade:** A vida rural e a migração pra São Paulo. São Paulo. Editora Perspectiva S. A. 1973.

LEE, Everett S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio (Coord.) **Migração Interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 89-114 (Série Estudos Econômicos e Sociais).

MELO, Mário Lacerda de; MOURA, Hélio A (Orgs.). **Migrações para Manaus.** Recife: Editora Massangana, 1990.

RAVENSTEIN, Ernest George. As Leis da Migração. In: MOURA, Hélio (Coord.) **Migração Interna:** textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 19-88 (Série Estudos Econômicos e Sociais).

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações sociais.** Textos escolhidos de Alfred Schutz. Organização e introdução de Helmut R. Wagner. Tradução de Ângela Melin. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.